

CONCEPÇÕES SOBRE O USO DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS PELOS USUÁRIOS DO MUNICÍPIO DE REDENÇÃO, CEARÁ

Nicásio Urinque Mendes¹, Karim Suleimane Só², Francisco Washington Araújo Barros Nepomuceno³,
Jeferson Falcão do Amaral⁴ Letícia Pereira Felipe⁵

Resumo: Objetivo: o objetivo do presente trabalho consistiu em definir o perfil de conhecimento e de satisfação sobre o uso de medicamentos genéricos (MG) por usuários no município de Redenção, Ceará. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e transversal realizado no município de Redenção, Ceará, no período compreendido entre setembro de 2016 e agosto de 2017. Participaram do estudo 165 voluntários, sendo 82 Homens e 83 mulheres, que foram recrutados por conveniência em farmácias comunitárias privadas do município. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário pré-elaborado e validado abordando dados sobre o conhecimento, o consumo e a confiança em MG. **Resultados:** Percebeu-se que 96,97 % dos entrevistados já ouviram falar dos medicamentos genéricos (MG), mas só 44,38 soube defini-lo corretamente. 49,33% dos usuários de MG, fazem-no influenciados pelo preço 54,66 % dos usuários dos MG confiam totalmente no medicamento genérico. Na autoavaliação clínica, 96,67 % dos que usaram os MG perceberam, recuperação total ou melhora no seu estado clínico. **Conclusão:** Com base nos resultados obtidos, conclui-se que a Política Nacional dos Medicamentos Genéricos (PNMG), foi efetivo na Divulgação dos medicamentos genéricos para a população, no entanto, é necessária a contribuição dos profissionais de saúde na divulgação desse produto e no uso da denominação correta para os medicamentos de Referência e os MG.

Palavras-chave: medicamento genérico. farmácia comunitária. saúde coletiva. Redenção.

¹Acadêmico de enfermagem da UNILAB, bolsista de PIBIC, e-mail: mendesnico@hotmail.com

²Acadêmico de enfermagem da UNILAB, bolsista de FUNCAP, e-mail: ksuleimaneso@hotmail.com

³Docente da UNILAB, Instituto de Ciências da Saúde – ICS, Orientador, e-mail: barros@unilab.edu.br

⁴Docente da UNILAB, Instituto de Ciências da Saúde – ICS, Colaborador, e-mail: jfamaral@unilab.edu.br

⁵Acadêmica de enfermagem da UNILAB, voluntária do projeto, e-mail: leticiafelipe51.51@gmail.com

INTRODUÇÃO

Ao longo da história da humanidade, o medicamento tem sido uma ferramenta importante e comum na busca da prevenção, redução ou cura de doenças. Atualmente, o medicamento pode ser definido como um produto obtido ou elaborado a partir de técnicas farmacêuticas com a finalidade de compor o processo terapêutico de pacientes (LIRA et al., 2014). No Brasil, o medicamento pode ser classificado quanto ao registro na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), como de referência, genérico ou similar (ANVISA, 2015).

Estudos revelam que os medicamentos genéricos representam uma excelente opção da população frente aos altos custos dos medicamentos de referência corroborado por sua alta eficácia na resolução dos problemas de saúde. Neste sentido, torna-se importante a contínua observação e análise do uso de medicamentos genéricos pela população brasileira. Assim, o objetivo do presente trabalho consistiu em definir o perfil de conhecimento e de satisfação sobre o uso de medicamentos genéricos por usuários no município de Redenção, Ceará.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e transversal realizado no município de Redenção, Ceará, no período compreendido entre setembro de 2016 e agosto de 2017. Participaram do estudo 165 voluntários sendo 83 mulheres e 82 homens que foram recrutados por conveniência em conformidade com os critérios de inclusão estabelecidos (idade maior ou igual a 18 anos; usuário de medicamento; capacidade de responder as questões do instrumento de coleta de dados).

A coleta de dados ocorreu em 3 farmácias comunitárias privadas do referido município nos meses de fevereiro a maio de 2017. O entrevistado foi esclarecido dos objetivos da pesquisa e convidado a participar do estudo. Após a concordância e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), um Instrumento de Coleta de Dados (ICD) foi aplicado nos estabelecimentos comerciais após a compra de medicamento. O ICD apresentava questões contemplando variáveis relativas ao medicamento genérico (medicamento utilizado, eficácia e segurança). Os dados obtidos foram organizados, tabulados

e analisados por estatística descritiva, tratada em função de frequência simples (N), frequência relativa (%), média e desvio padrão com auxílio do programa estatístico GraphPad Prism versão 5.0.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 2: Informações sobre medicamentos genéricos

Variável	n (%)
Já ouviu falar do medicamento genérico?	SIM 160 (96,97)
	NÃO 5 (3,03)
Você sabe o que é um medicamento genérico?	SIM 71 (44,38)
	NÃO 89 (55,62)
Vendo a embalagem, você sabe identificar um medicamento genérico?	SIM 119 (74,38)
	NÃO 41 (25,62)
Que expressão faz você lembrar do medicamento genérico?	Barato 117 (73,13)
	De marca 13 (8,12)
	Do Governo 30 (18,75)
	Não faz uso 10 (6,25)
Você faz uso de medicamento genérico?	Faz com prescrição 48 (30,00)
	Faz sem prescrição 102 (63,75)
O que influenciou você a usar o medicamento genérico?	Preço 74 (49,33)
	Eficácia 38 (25,33)
	Propaganda 12 (8,00)
	Outro 26 (17,33)
Quem aconselhou você a fazer o uso do medicamento genérico?	Profissional 89 (59,33)
	Amigo 16 (10,67)
	Familiar 21 (14,00)
Você confia no medicamento genérico?	Outro 24 (16,00)
	Não 13 (8,67)
	Parcialmente 55 (36,67)
Ao usar o medicamento genérico, você percebe que seu problema de saúde:	Totalmente 82 (54,66)
	Desaparece 75 (50,00)
	Melhora 70 (46,67)
	Não se altera 5 (3,33)
	Piora 0 (0,0)

Esses resultados demonstram que a existência dos medicamentos genéricos não é mais um “segredo” para a população redencionista, o que pode sugerir um sucesso na divulgação do principal produto da PNMG, em especial, pela padronização da embalagem e disponibilização obrigatória desses em todas as farmácias e drogarias do país. O número

significativo de pessoas que não souberam definir o medicamento genérico sugere a necessidade de revisão das estratégias de divulgação desses medicamentos nos aspectos ligados à forma e ao meio de divulgação dessas informações, uma vez que populações afastadas dos grandes centros urbanos possuem características e necessidades particulares.

Nota-se, então, que o índice de automedicação relacionada aos medicamentos genéricos é muito alto na população redencionista a partir de uma concepção prévia de qualidade confirmada por profissionais que trabalham diretamente com MG. Mais uma vez, reforça-se a importância do fator preço no uso desses medicamentos. Sobre a automedicação, Castro e colaboradores (2013) alertam sobre possíveis consequências graves para o praticante que podem ser: mascaramento de doenças graves, atraso no diagnóstico e tratamento adequados, risco de interações intoxicações medicamentosas, resistência bacteriana e dependência medicamentosa.

A fraca confiança dos usuários nos MG indica a necessidade de uma maior investigação no sentido de compreender melhor onde ocorre a falha na transmissão de informações aos usuários que impactaria em sua confiança sobre o produto. Possivelmente, o comprometimento da confiança identificada neste estudo pode envolver, de modo significativo, a conduta verbal dos profissionais que atuam na área da saúde, em especial o estabelecimento farmacêutico, exemplificada pelo uso corriqueiro do termo “original” quando tratam do medicamento de referência em comparação com o MG. Assim, acredita-se que no senso comum das pessoas, esse termo, embora seja sinônimo de primeiro e inovador, pode induzir a ideia de que os outros medicamentos são uma “imitação” e, portanto, de qualidade duvidosa. Nesse grupo, são incluídos os MG.

CONCLUSÕES

O presente estudo revelou que a população redencionista tem conhecimento do MG quanto ao propósito e importância na saúde pública. Porém, percebeu-se que uma parcela significativa da população ainda não confia plenamente em sua eficácia clínica.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos proprietários das farmácias comunitárias do município de Redenção, Ceará, bem como aos farmacêuticos e balconistas, cuja presença já demonstrava confiança para os usuários. Agradecemos, também, à PROPPG da UNILAB, pela oportunidade concedida e pela bolsa que foi um grande estímulo e apoio para o desenvolvimento desse estudo.

REFERÊNCIAS

ANVISA/Ministério de saúde. **Medicamentos genéricos oriente-se**. Cartilha. 2002..

CASTRO, G.L.G. et al. **Uso de Benzodiazepínicos como automedicação: consequências do uso abusivo, dependência, farmacovigilância e farmacoepidemiologia**. R. Interd. v.6, n.1, p.112-123, jan.fev.mar. 2013.

LIRA C.A.B. et al. **Conhecimento, percepções e utilização de medicamentos genéricos: um estudo transversal**. einstein. 2014;12(3):267-73.

Organização Mundial de Saúde (OMS). **Anatomical Therapeutic Chemical (ATC) Structure and principles**. [página na Internet] 2011-03-25. [acessado 2017 mar 23].